



★
Café: S. Paulo.
★

as associações de classe. Este produto, quando importado pelas sociedades e entregue pelo custo aos seus associados vem com o custo reduzido de 50%, em média!

Outro exemplo que mostra nossas dificuldades: necessitamos de tratores, enxadas, máquina de irrigação e implementos agrícolas que dependem de câmbio, de dólares e, em alguns casos, de esterlinos.

ali, teria grandes possibilidades se fosse mantido o trabalho obrigatório!

Muito obrigado. Nós, também, se tivéssemos trabalho obrigatório e escravo talvez pudéssemos produzir café como no tempo de D. Pedro II. Mas não queremos a volta da servidão!

O que se vê em São Paulo, zona privilegiada, apesar de todos os pezares, é que o custo da produção agrícola subiu este ano, na safra de 50/51, no mínimo de trinta e quarenta por cento. Eu próprio observei isto em minha Fazenda, em Santa Lúcia, Município de Araraquara. Na mesma proporção subiu o dia de trabalho, encarecido também com as garantias sociais, irreversíveis, porque sem elas iríamos para a revolução social: passamos a pagar o descanso semanal remunerado, a conceder férias, etc., tal como se faz nas cidades.

Ainda neste momento nosso colega da praça de Vitória — e peço licença para chamar de colega ao homem que tão brilhantemente preside a sociedade do comércio exportador daquela cidade — declarou que o problema mais delicado é o do combate à broca, porque capaz de encerrar em definitivo a atividade agrícola como comercial.

Não há campanha mais necessária atualmente do que a luta contra a broca, que depende da compra de máquinas e de hexa-cloreto de benzeno. Todos aqui sabem que esse produto depende de importações da Inglaterra e, principalmente, dos Estados Unidos, importações difíceis e que estão, também, encarecidas, em média de cinquenta por cento, sem contar com a proverbial má vontade da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, contra

Somos entretanto os últimos da fila a receber esse câmbio indispensável e o resultado é que os tratores, que poderiam chegar ao Brasil por setenta, oitenta ou noventa mil cruzeiros nos custam de cento e oitenta e duzentos mil cruzeiros, com por cento mais caro!

Ora, todos estes fatores de produção concorrem para que o saco de café tenha um justo valor, que representa retribuição do trabalho do fazendeiro, que não é diferente do trabalho de qualquer outro produtor, seja comerciante ou industrial do país, e que não é, sobretudo, diferente da retribuição do trabalho do produtor nacional ou estrangeiro.

Faço questão de me referir ao produtor nacional ou estrangeiro, porque seria injusto atribuir apenas ao estrangeiro algum momento de incompreensão.

Há pouco tempo cogitou-se de criar uma quota de sacrifício para assegurar o preço do café no país, quando intervimos, em nome da Sociedade Rural Brasileira para mostrar que não nos era dado produzir café barato. Teríamos de produzi-lo por preço justo, sob pena de praticarmos imoralidade, de um lado ou de outro.

Toda essa incompreensão decorre da complexidade do meio econômico. Assustamo-nos cada dia com o quadro das emissões brasileiras e é desse quadro emissionista que vem a exploração constante de que caminhamos para o câmbio múltiplo ou para a desvalorização da moeda, notícia desmentida em boa hora.

Assim, apresento a V. Excia., Sr. Presidente, minhas congratulações pela feliz idéia desta Mesa Redonda, mais oportuna que nunca.

JACAZINHOS DE LÂMINAS DE PINHO

(Replântio e proteção de mudas — Café, Eucaliptus, Citrus, etc.)

MEDIDAS ESPECIAIS PARA MAIOR ALIMENTAÇÃO DA PLANTA.

Eucaliptus	14x22 — fardo com 1.000	— Cr\$ 75,00
Eucaliptus (serve para Café)	14x32 — fardo com 1.000	— Cr\$ 100,00
Café 2 mudas	20x32 — fardo com 500	— Cr\$ 75,00
Café 4 mudas	23x45 — fardo com 500	— Cr\$ 125,00
Café 6 mudas	23x58 — fardo com 500	— Cr\$ 150,00

Estaque permanente, exatidão nas medidas e madeira selecionada — exclusivamente pinho do Paraná. — EXECUTAM-SE AS ENCOMENDAS COM PRESTEZA.

Solicitem amostras e prospectos para:

CESAR D. MAGALHÃES

Rua Souza Caldas, 350 (Brás) — Fone: 9-7526 — Caixa Postal, 5671
Telegr.: "DUMAGAL"

SAO PAULO

